



## FÍSICA, LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA E FRANCÊS

### INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno contém **75** questões (**Física** – questões 01 a 25; **Literatura de Língua Portuguesa** – questões 26 a 50; e **Francês** – questões 51 a 75). Caso contrário, solicite ao fiscal da sala outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Você dispõe de 4h30min para realizar as provas do dia e preencher a folha de respostas.
- Não será permitida a saída da sala antes de transcorridas 2 horas do início da prova.
- Para cada questão, existe apenas uma alternativa correta.
- Ao transcrever suas respostas para a folha de respostas, faça-o com cuidado, evitando rasuras, pois ela é o documento oficial do Concurso e não será substituída. Preencha completamente as elipses (●) na folha de respostas.
- O caderno de questões deverá ser entregue ao fiscal da sala ao término da prova e lhe será devolvido no dia seguinte ao da realização da prova, à exceção do último dia, quando você poderá levá-lo ao sair.
- A folha de respostas é a prova legal exclusiva de suas respostas. Devolva-a ao fiscal da sala, sob pena de exclusão do Concurso.
- Não é permitida, sob hipótese alguma, a anotação do seu gabarito.
- Ao concluir, levante a mão e aguarde o fiscal. Os dois últimos candidatos deverão se retirar da sala de prova ao mesmo tempo.

Nome do Candidato

Número de Inscrição

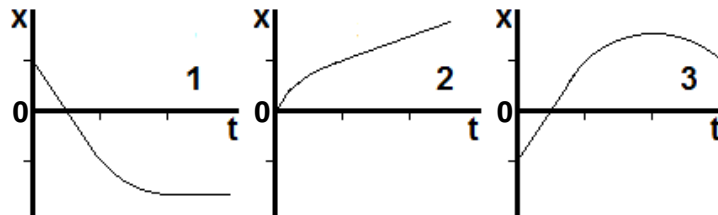
**Comissão Permanente de Seleção – COPERSE**

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS. PROIBIDA A REPRODUÇÃO, AINDA QUE PARCIAL, SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA.

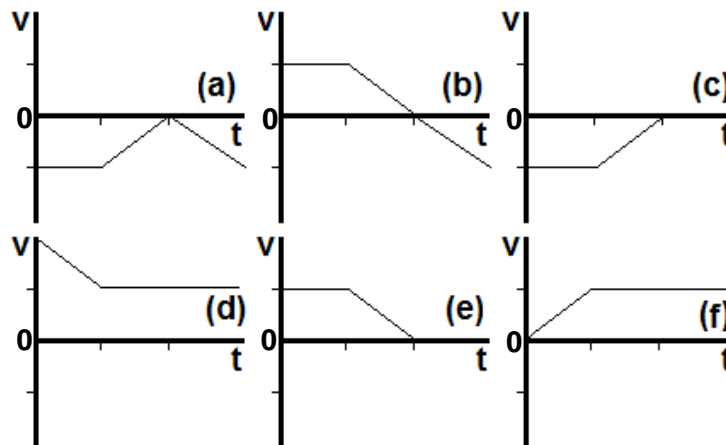
## FÍSICA

**Instrução:** Sempre que for necessário utilizar valores dos módulos da aceleração da gravidade na superfície da Terra ou da velocidade da luz no vácuo, considere esses valores como  $9,80 \text{ m/s}^2$  e  $3,00 \times 10^8 \text{ m/s}$ , respectivamente.

**01.** Cada um dos gráficos abaixo representa a posição em função do tempo para um movimento unidimensional (as partes curvas devem ser consideradas como segmentos de parábolas).



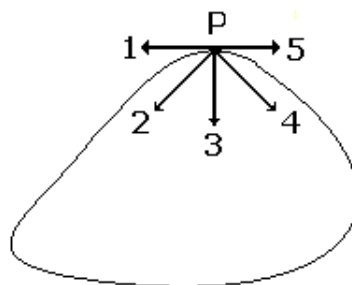
No conjunto de gráficos a seguir, está representada a velocidade em função do tempo para seis situações distintas.



Considerando que as divisões nos eixos dos tempos são iguais em todos os gráficos, assinale a alternativa que combina corretamente os gráficos que descrevem, por pares, o mesmo movimento.

- (A) 1(c) – 2(d) – 3(b).
- (B) 1(e) – 2(f) – 3(a).
- (C) 1(a) – 2(d) – 3(e).
- (D) 1(c) – 2(f) – 3(d).
- (E) 1(e) – 2(d) – 3(b).

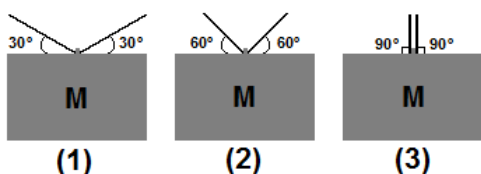
02. Um móvel percorre uma trajetória fechada, representada na figura abaixo, no sentido anti-horário.



Ao passar pela posição P, o móvel está freando. Assinale a alternativa que melhor indica, nessa posição, a orientação do vetor aceleração total do móvel.

- (A) 1.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 4.
- (E) 5.

03. Na figura abaixo, blocos idênticos estão suspensos por cordas idênticas em três situações distintas, (1), (2) e (3).



Assinale a alternativa que apresenta as situações na ordem crescente de probabilidade de rompimento das cordas. (O sinal de igualdade abaixo indica situações com a mesma probabilidade de rompimento.)

- (A) (3), (2), (1).
- (B) (3), (2) = (1).
- (C) (1), (2), (3).
- (D) (1) = (2), (3).
- (E) (1) = (2) = (3).

04. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo.

- ( ) Um objeto colocado em uma altitude de 3 raios terrestres acima da superfície da Terra sofrerá uma força gravitacional 9 vezes menor do que se estivesse sobre a superfície.
- ( ) O módulo da força gravitacional exercida sobre um objeto pode sempre ser calculado por meio do produto da massa desse objeto e do módulo da aceleração da gravidade do local onde ele se encontra.
- ( ) Objetos em órbitas terrestres não sofrem a ação da força gravitacional.
- ( ) Se a massa e o raio terrestre forem duplicados, o módulo da aceleração da gravidade na superfície terrestre reduz-se à metade.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

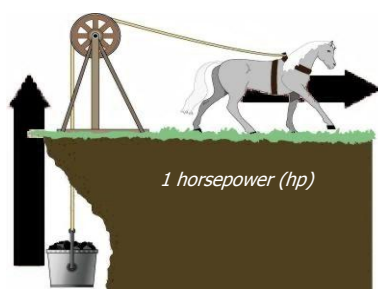
- (A) V – V – F – F.
- (B) F – V – F – V.
- (C) F – F – V – F.
- (D) V – F – F – V.
- (E) V – V – V – F.

05. Um objeto de massa igual a 2 kg move-se em linha reta com velocidade constante de 4 m/s. A partir de um certo instante, uma força de módulo igual a 2 N é exercida por 6 s sobre o objeto, na mesma direção de seu movimento. Em seguida, o objeto colide frontalmente com um obstáculo e tem seu movimento invertido, afastando-se com velocidade de 3 m/s.

O módulo do impulso exercido pelo obstáculo e a variação da energia cinética do objeto, durante a colisão, foram, respectivamente,

- (A) 26 Ns e -91 J.
- (B) 14 Ns e -91 J.
- (C) 26 Ns e -7 J.
- (D) 14 Ns e -7 J.
- (E) 7 Ns e -7 J.

06. O termo *horsepower*, abreviado *hp*, foi inventado por James Watt (1783), durante seu trabalho no desenvolvimento das máquinas a vapor. Ele convencionou que um cavalo, em média, eleva  $3,30 \times 10^4$  libras de carvão (1 libra  $\sim 0,454$  Kg) à altura de um pé ( $\sim 0,305$  m) a cada minuto, definindo a potência correspondente como 1 hp (figura abaixo).

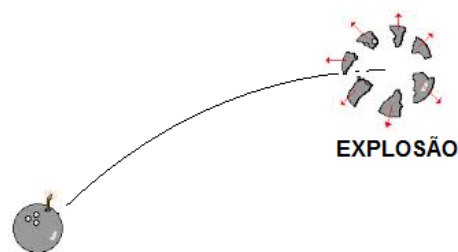


Posteriormente, James Watt teve seu nome associado à unidade de potência no Sistema Internacional de Unidades, no qual a potência é expressa em watts (W).

Com base nessa associação, 1 *hp* corresponde aproximadamente a

- (A) 76,2 W.
- (B) 369 W.
- (C) 405 W.
- (D) 466 W.
- (E) 746 W.

07. Uma bomba é arremessada, seguindo uma trajetória parabólica, conforme representado na figura abaixo. Na posição mais alta da trajetória, a bomba explode.



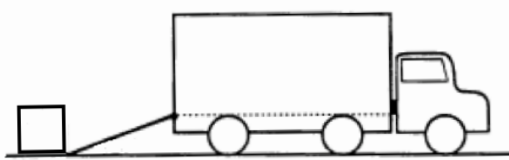
SOLO

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem.

A explosão da bomba é um evento que ..... a energia cinética do sistema. A trajetória do centro de massa do sistema constituído pelos fragmentos da bomba segue .....

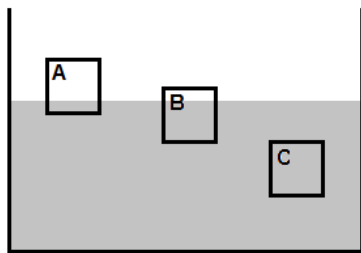
- (A) não conserva – verticalmente para o solo
- (B) não conserva – a trajetória do fragmento mais massivo da bomba
- (C) não conserva – a mesma parábola anterior à explosão
- (D) conserva – a mesma parábola anterior à explosão
- (E) conserva – verticalmente para o solo

08. Um plano inclinado com 5 m de comprimento é usado como rampa para arrastar uma caixa de 120 kg para dentro de um caminhão, a uma altura de 1,5 m, como representa a figura abaixo.



Considerando que a força de atrito cinético entre a caixa e a rampa seja de 564 N, o trabalho mínimo necessário para arrastar a caixa para dentro do caminhão é

- (A) 846 J.  
 (B) 1056 J.  
 (C) 1764 J.  
 (D) 2820 J.  
 (E) 4584 J.
09. Na figura abaixo, estão representados três blocos (A, B e C) de mesmas dimensões, que estão em equilíbrio mecânico na água.

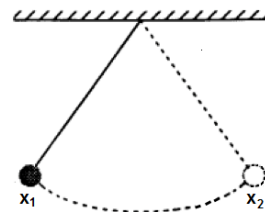


Os blocos A e B têm, respectivamente,  $\frac{3}{4}$  e  $\frac{1}{4}$  de seus volumes acima da superfície, enquanto o bloco C está totalmente submerso.

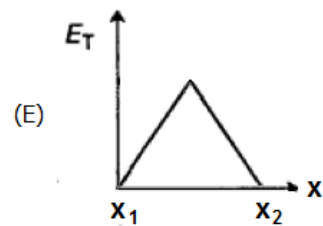
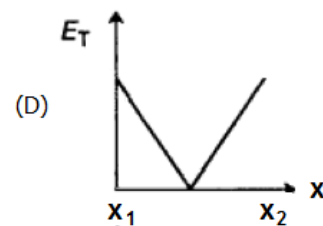
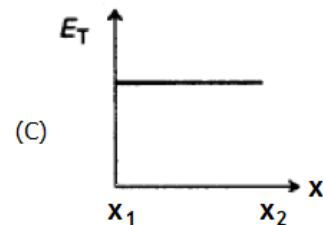
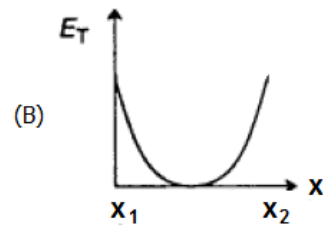
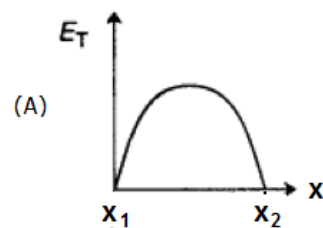
Considerando que o bloco C tem peso  $P$ , os pesos de A e B são, respectivamente,

- (A)  $P/4$ ,  $P/4$ .  
 (B)  $P/4$ ,  $3P/4$ .  
 (C)  $P/4$ ,  $4P/3$ .  
 (D)  $3P/4$ ,  $3P/4$ .  
 (E)  $P$ ,  $P$ .

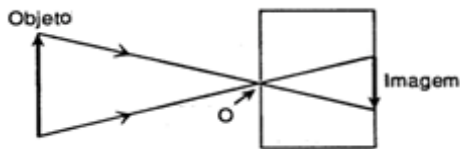
10. A figura abaixo representa o movimento de um pêndulo que oscila sem atrito entre os pontos  $x_1$  e  $x_2$ .



Qual dos seguintes gráficos melhor representa a energia mecânica total do pêndulo –  $E_T$  – em função de sua posição horizontal?



11. Uma câmera fotográfica caseira pode ser construída a partir de uma caixa escura, com um minúsculo orifício (O, na figura) em um dos lados, e uma folha de papel fotográfico no lado interno oposto ao orifício. A imagem de um objeto é formada, segundo o diagrama abaixo.



O fenômeno ilustrado ocorre porque

- (A) a luz apresenta ângulos de incidência e de reflexão iguais.
- (B) a direção da luz é variada quando passa através de uma pequena abertura.
- (C) a luz produz uma imagem virtual.
- (D) a luz viaja em linha reta.
- (E) a luz contorna obstáculos.
- 
12. Assinale a alternativa correta sobre características de fenômenos ondulatórios.
- (A) Uma nota musical propagando-se no ar é uma onda estacionária.
- (B) O clarão proveniente de uma descarga elétrica é composto por ondas transversais.
- (C) A frequência de uma onda é dependente do meio no qual a onda se propaga.
- (D) Uma onda mecânica transporta energia e matéria.
- (E) A velocidade de uma onda mecânica não depende do meio no qual se propaga.

13. A frequência do som emitido pela sirene de certa ambulância é de 600 Hz. Um observador em repouso percebe essa frequência como sendo de 640 Hz. Considere que a velocidade da onda emitida é de 1200 km/h e que não há obstáculos entre o observador e a ambulância.

Com base nos dados acima, assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem.

A ambulância ..... do observador com velocidade de .....

- (A) afasta-se – 75 km/h
- (B) afasta-se – 80 km/h
- (C) afasta-se – 121km/h
- (D) aproxima-se – 80 km/h
- (E) aproxima-se – 121km/h

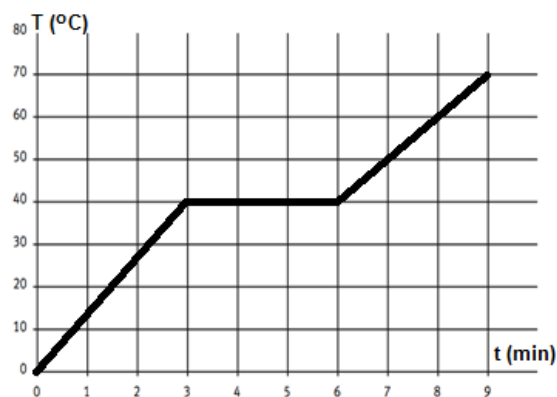
- 
14. Considere um processo adiabático no qual o volume ocupado por um gás ideal é reduzido a 1/5 do volume inicial.

É correto afirmar que, nesse processo,

- (A) a energia interna do gás diminui.
- (B) a razão  $T/p$  ( $T$ =temperatura,  $p$ =pressão) torna-se 5 vezes o valor inicial.
- (C) a pressão e a temperatura do gás aumentam.
- (D) o trabalho realizado sobre o gás é igual ao calor trocado com o meio externo.
- (E) a densidade do gás permanece constante.

**Instrução:** As questões 15 e 16 referem-se aos enunciados e gráfico abaixo.

O gráfico representa, em um processo isobárico, a variação em função do tempo da temperatura de uma amostra de um elemento puro cuja massa é de 1,0 kg, observada durante 9 minutos.



A amostra está no estado sólido a 0 °C no instante  $t=0$  e é aquecida por uma fonte de calor que lhe transmite energia a uma taxa de  $2,0 \times 10^3$  J/min, supondo que não haja perda de calor.

**15.** A partir dos dados do gráfico, pode-se afirmar que esse elemento apresenta uma temperatura de fusão e um calor específico no estado líquido que são, respectivamente,

- (A) 70 °C e 180 J/(kg.K).
- (B) 70 °C e 200 J/(kg.K).
- (C) 40 °C e 150 J/(kg.K).
- (D) 40 °C e 180 J/(kg.K).
- (E) 40 °C e 200 J/(kg.K).

**16.** O processo que ocorre na fase sólida envolve um trabalho total de 0,1 kJ. Nessa fase, a variação da energia interna da amostra é

- (A) 6,1 kJ.
- (B) 5,9 kJ.
- (C) 6,0 kJ.
- (D) -5,9 kJ.
- (E) -6,1 kJ.

**17.** Materiais com mudança de fase são bastante utilizados na fabricação de tecidos para roupas termorreguladoras, ou seja, que regulam sua temperatura em função da temperatura da pele com a qual estão em contato. Entre as fibras do tecido, são incluídas microcápsulas contendo, por exemplo, parafina, cuja temperatura de fusão está próxima da temperatura de conforto da pele, 31 °C. Considere que um atleta, para manter sua temperatura interna constante enquanto se exercita, libere  $1,5 \times 10^4$  J de calor através da pele em contato com a roupa termorreguladora e que o calor de fusão da parafina é  $L_F=2,0 \times 10^5$  J/kg.

Para manter a temperatura de conforto da pele, a massa de parafina encapsulada deve ser de, no mínimo,

- (A) 500 g.
- (B) 450 g.
- (C) 80 g.
- (D) 75 g.
- (E) 13 g.

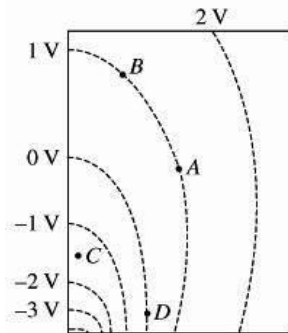
**18.** Considere dois balões de borracha, A e B. O balão B tem excesso de cargas negativas; o balão A, ao ser aproximado do balão B, é repelido por ele. Por outro lado, quando certo objeto metálico isolado é aproximado do balão A, este é atraído pelo objeto.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem.

A respeito das cargas elétricas líquidas no balão A e no objeto, pode-se concluir que o balão A só pode ..... e que o objeto só pode .....

- (A) ter excesso de cargas negativas – ter excesso de cargas positivas
- (B) ter excesso de cargas negativas – ter excesso de cargas positivas ou estar eletricamente neutro
- (C) ter excesso de cargas negativas – estar eletricamente neutro
- (D) estar eletricamente neutro – ter excesso de cargas positivas ou estar eletricamente neutro
- (E) estar eletricamente neutro – ter excesso de cargas positivas

19. Na figura, estão representadas, no plano XY, linhas equipotenciais espaçadas entre si de 1 V.



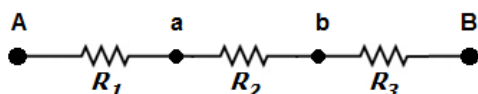
Considere as seguintes afirmações sobre essa situação.

- I - O trabalho realizado pela força elétrica para mover uma carga elétrica de 1 C de D até A é de -1 J.
- II - O módulo do campo elétrico em C é maior do que em B.
- III - O módulo do campo elétrico em D é zero.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

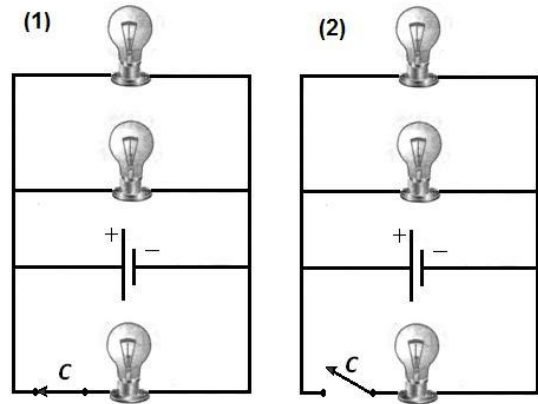
20. Observe o segmento de circuito.



No circuito,  $V_A = -20 \text{ V}$  e  $V_B = 10 \text{ V}$  são os potenciais nas extremidades A e B; e  $R_1 = 2 \text{ k}\Omega$ ,  $R_2 = 8 \text{ k}\Omega$  e  $R_3 = 5 \text{ k}\Omega$  são os valores das resistências elétricas presentes. Nessa situação, os potenciais nos pontos a e b são, respectivamente,

- (A) -24 V e 0 V.
- (B) -16 V e 0 V.
- (C) -4 V e 0 V.
- (D) 4 V e 5 V.
- (E) 24 V e 5 V.

21. Considere o circuito formado por três lâmpadas idênticas ligadas em paralelo à bateria, conforme representa a figura (1).



Como a chave C foi aberta na figura (2), considere as afirmações abaixo sobre a figura (2), em comparação à situação descrita na figura (1).

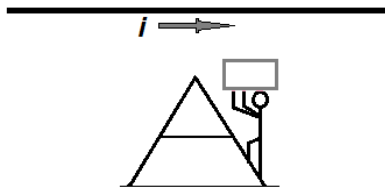
- I - A potência fornecida pela bateria é a mesma.
- II - A diferença de potencial aplicada a cada lâmpada acesa é a mesma.
- III - As correntes elétricas que percorrem as lâmpadas acesas são menores.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas II.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.



22. Um trabalhador carregando uma esquadria metálica de resistência elétrica  $R$  sobe, com velocidade de módulo constante, uma escada colocada abaixo de um fio conduzindo uma corrente elétrica intensa,  $i$ . A situação está esquematizada na figura abaixo.



Assinale a alternativa correta sobre essa situação.

- (A) Como a esquadria tem, aos pares, lados paralelos, a força resultante exercida pelo fio acima é nula.
- (B) Visto que o fio não atravessa a esquadria, a lei de Ampère afirma que não existem correntes elétricas na esquadria.
- (C) À medida que sobe a escada, o trabalhador sente a esquadria "ficar mais leve", resultado da força atrativa exercida pelo fio, como previsto pela lei de Biot-Savart.
- (D) À medida que sobe a escada, o trabalhador sente a esquadria "ficar mais pesada", resultado da força de repulsão estabelecida entre a corrente elétrica no fio e a corrente elétrica induzida, conforme explicado pela lei de Faraday-Lenz.
- (E) Como o trabalhador sobe com velocidade de módulo constante, não há o aparecimento de corrente elétrica na esquadria.

23. Escolha a opção que associa as colunas da tabela abaixo, de modo a completar corretamente as lacunas pontilhadas nas reações nucleares indicadas na coluna da esquerda.

Reação	Complemento
I- ${}^{222}_{88}\text{Ra} \rightarrow {}^{218}_{86}\text{Rn} + \dots$	(a) ${}^{23}_{12}\text{Mg}$
	(b) ${}^{14}_7\text{N}$
II- ${}^{143}_{61}\text{Pm} \rightarrow {}^{143}_{61}\text{Pm} + \dots$	(c) $2\beta^+$
	(d) $\beta^- + \beta^+$
III- ${}^{14}_6\text{C} \rightarrow \beta^- + \bar{\nu} + \dots$	(e) ${}^{12}_6\text{C}$
	(f) $\gamma$
IV- $\dots \rightarrow {}^{23}_{11}\text{Na} + \beta^+ + \nu$	(g) ${}^{24}_{11}\text{Na}$
	(h) ${}^4_2\alpha$

- (A) (h) – (d) – (b) – (g)
- (B) (c) – (d) – (e) – (g)
- (C) (h) – (f) – (b) – (a)
- (D) (c) – (f) – (e) – (a)
- (E) (h) – (d) – (b) – (a)

24. No texto abaixo, Richard Feynman, Prêmio Nobel de Física de 1965, ilustra os conhecimentos sobre a luz no início do século XX.

“Naquela época, a luz era uma onda nas segundas, quartas e sextas-feiras, e um conjunto de partículas nas terças, quintas e sábados. Sobrava o domingo para refletir sobre a questão!”

**Fonte: QED-The Strange Theory of Light and Matter. Princeton University Press, 1985.**

Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo.

- ( ) As “partículas” que Feynman menciona são os fótons.
- ( ) A grandeza característica da onda que permite calcular a energia dessas “partículas” é sua frequência  $\nu$ , através da relação  $E=h\nu$ .
- ( ) Uma experiência que coloca em evidência o comportamento ondulatório da luz é o efeito fotoelétrico.
- ( ) O caráter corpuscular da luz é evidenciado por experiências de interferência e de difração.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – F – F.
- (B) F – F – V – V.
- (C) V – V – F – V.
- (D) V – F – V – F.
- (E) V – V – F – F.

25. Os múons cósmicos são partículas de altas energias, criadas na alta atmosfera terrestre. A velocidade de alguns desses múons ( $v$ ) é próxima da velocidade da luz ( $c$ ), tal que  $v^2=0,998c^2$ , e seu tempo de vida em um referencial em repouso é aproximadamente  $t_0=2\times 10^{-6}$  s. Pelas leis da mecânica clássica, com esse tempo de vida tão curto, nenhum múon poderia chegar ao solo, no entanto eles são detectados na Terra. Pelos postulados da relatividade restrita, o tempo de vida do múon em um referencial terrestre ( $t$ ) e o tempo  $t_0$  são relacionados pelo fator relativístico

$$\gamma = \frac{1}{\sqrt{1 - \frac{v^2}{c^2}}}$$

Para um observador terrestre a distância que o múon pode percorrer antes de se desintegrar é, aproximadamente,

- (A)  $6,0 \times 10^2$  m.
- (B)  $6,0 \times 10^3$  m.
- (C)  $13,5 \times 10^3$  m.
- (D)  $17,5 \times 10^3$  m.
- (E)  $27,0 \times 10^3$  m.

---

## LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

26. Leia o trecho do *Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda*, do Padre Antônio Vieira, e o soneto de Gregório de Matos Guerra a seguir.

### **Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda**

Pede razão Jó a Deus, e tem muita razão de a pedir – responde por ele o mesmo santo que o arguiu – porque se é condição de Deus usar de misericórdia, e é grande e não vulgar a glória que adquire em perdoar pecados, que razão tem, ou pode dar bastante, de os não perdoar? O mesmo Jó tinha já declarado a força deste seu argumento nas palavras antecedentes, com energia para Deus muito forte: Peccavi, quid faciam tibi? Como se dissera: Se eu fiz, Senhor, como homem em pecar, que razão tendes vós para não fazer como Deus em me perdoar? Ainda disse e quis dizer mais: Peccavi, quid faciam tibi? Pequei, que mais vos posso fazer? E que fizestes vós, Jó, a Deus em pecar? Não lhe fiz pouco, porque lhe dei ocasião a me perdoar, e, perdoando-me, ganhar muita glória. Eu dever-lhe-ei a ele, como a causa, a graça que me fizer, e ele dever-me-á a mim, como a ocasião, a glória que alcançar.

### **A Jesus Cristo Nosso Senhor**

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,  
Da vossa piedade me despido;  
Porque, quanto mais tenho delinquido,  
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto um pecado,  
A abrandar-vos sobeja um só gemido:  
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,  
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida e já cobrada  
Glória tal e prazer tão repentino  
Vos deu, como afirmais na sacra história,

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada:  
Cobrai-a, e não queirais, pastor divino,  
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Considere as seguintes afirmações sobre os dois textos.

- I - Tanto Padre Vieira quanto Gregório de Matos dirigem-se a Deus mediante a segunda pessoa do plural (vós, vos): Gregório argumenta que o Senhor está empenhado em perdoá-lo, enquanto Vieira dirige-se a Deus (E que fizestes vós...) para impedir que Jó seja perdoado.
- II - Padre Vieira vale-se das palavras e do exemplo de Jó, figura do Velho Testamento, para argumentar que o homem abusa da misericórdia divina ao pecar, e que Deus, de acordo com a ocasião e os argumentos fornecidos por Jó, inclina-se para o castigo no lugar do perdão.
- III- Tanto Padre Vieira como Gregório de Matos argumentam sobre a misericórdia e a glória divinas: assim como Jó, citado por Vieira, declara que Deus lhe deverá a glória por tê-lo perdoado; Gregório compara-se à ovelha desgarrada que, se não for recuperada, pode pôr a perder a glória de Deus.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.  
(B) Apenas III.  
(C) Apenas I e II.  
(D) Apenas II e III.  
(E) I, II e III.

27. Assinale a alternativa correta a respeito dos textos.

- (A) Os autores, ao remeterem aos exemplos bíblicos de Jó e da ovelha perdida, elogiam a autoridade divina capaz de perdoar os pecados, mesmo que à custa de sua glória e de seu discernimento.
- (B) Jó, de acordo com Vieira, argumenta que há tanta glória em perdoar como em não perdoar, enquanto, para Gregório, o perdão concedido ao pecador renitente é a prova da glória de Deus.
- (C) Os autores, ao remeterem aos exemplos bíblicos de Jó e da ovelha perdida, inibem a autoridade divina que se vê constrangida a aceitar os argumentos de dois pecadores.
- (D) Jó, de acordo com Vieira, considera que a ocasião e a sorte impediram que a graça divina se manifestasse, enquanto para Gregório a graça divina não sofre restrições.
- (E) Os autores, ao remeterem aos exemplos bíblicos de Jó e da ovelha perdida, reforçam seus argumentos a favor do perdão como garantia da glória divina.

28. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem.

O projeto literário de ..... consistia em "radiografar" o Brasil em sua totalidade. Assim, narrou o passado indígena, em ....., a sociedade burguesa fluminense do século XIX, em ....., e o mundo rural em .....

- (A) José de Alencar – *A Moreninha* – *Til* – *Iracema*
- (B) Joaquim Manuel de Macedo – *Iracema* – *Senhora* – *A Moreninha*
- (C) Joaquim Manuel de Macedo – *Iracema* – *A Moreninha* – *Til*
- (D) José de Alencar – *Til* – *A Moreninha* – *Senhora*
- (E) José de Alencar – *Iracema* – *Senhora* – *Til*

29. Considere as seguintes afirmações sobre o romance *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.

- I - O romance está integrado à estética romântica: o protagonista, Leonardo, é um herói nacional virtuoso e sem desvios de caráter.
- II - O livro é narrado em primeira pessoa por Leonardo: trata-se de suas memórias desde o abandono da terra natal – Lisboa – até a nomeação como Sargento de Milícias no Rio de Janeiro.
- III - Personagens como o compadre, a comadre e a vizinha são representantes da classe popular – a base constitutiva do romance – que, além do mais, está escrito em tom humorístico.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

30. No bloco superior abaixo, estão listados dois nomes de personagens da obra *O cortiço*, de Aluísio Azevedo; no inferior, descrições dessas personagens.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- 1 – Pombinha
- 2 – Rita Baiana

- ( ) É loura, pálida, com modos de menina de boa família.
- ( ) Casa-se, a fim de ascender socialmente.
- ( ) Possui farto cabelo, crespo e reluzente.
- ( ) Mantém personalidade inalterada ao longo do romance.
- ( ) Descobre, a certa altura do romance, sua plenitude na prostituição.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 2 – 1 – 1 – 2 – 1.
- (B) 1 – 2 – 2 – 1 – 2.
- (C) 1 – 1 – 2 – 1 – 2.
- (D) 1 – 1 – 2 – 2 – 1.
- (E) 2 – 2 – 1 – 2 – 1.

**31.** A obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, está dividida em três partes: *A terra*, *O homem* e *A luta*. Esses três elementos, no entanto, são interdependentes: a luta do homem em determinada terra.

Assinale a alternativa que exemplifica essa interdependência entre as três partes do livro, nos fragmentos abaixo.

- (A) Ajusta-se sobre os sertões o cautério das secas; esterilizam-se os ares urentes; empedra-se o chão, gretando, recrestado; ruge o nordeste nos ermos; e, como cilício dilacerador, a caatinga estende sobre a terra as ramagens de espinhos....
- (B) É que nessa concorrência admirável dos povos, evoluindo todos em luta sem tréguas, na qual a seleção capitaliza atributos que a hereditariedade conserva, o mestiço é um intruso.
- (C) Para todos os rumos e por todas as estradas e em todos os lugares, os escombros carbonizados das fazendas e dos pousos, avultavam, insulando o arraial num grande círculo isolador, de ruínas. Estava pronto o cenário para um emocionante drama da nossa história.
- (D) (...) as caatingas são um aliado incorruptível do sertanejo em revolta. Entram também de certo modo na luta. Armam-se para o combate; agridem. Trançam-se, impenetráveis, ante o forasteiro, mas abrem-se em trilhas multívias, para o matuto que ali nasceu e cresceu.
- (E) O clima extremava-se em variações enormes: os dias repontavam queimosos, as noites sobriam frigidíssimas.

**32.** Considere as seguintes afirmações sobre *Esau e Jacó*, de Machado de Assis.

- I - Pedro e Paulo, os filhos gêmeos do casal Santos, odeiam-se desde o ventre materno, fato insinuado pela cabocla do morro do Castelo e percebido por sua mãe, Natividade, o que caracteriza uma disposição hereditária que alinha o romance com a tendência naturalista e determinista da época.
- II - Os longos trechos digressivos da narrativa estão em sintonia com as intervenções do Conselheiro Aires e marcados por comentários repletos de ironia, erudição e humor; comentários que podem incidir inclusive sobre as expectativas do público leitor, como fica claro no capítulo XXVII, *De uma reflexão intempestiva*.
- III- O Conselheiro Aires mantém uma relação polida com o banqueiro Santos, a quem considera intelectualmente limitado e moralmente condenável, embora Aires reconheça sua dedicação à família, que o leva a tentar amenizar a hostilidade entre os filhos e a auxiliar com estímulos financeiros os parentes pobres.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

**33.** Considere o seguinte trecho de *Esaú e Jacó*.

..... não tinha as mesmas expansões. Era alto, e o ar sossegado dava um bom aspecto de governo. Só lhe faltava ação, mas a mulher podia inspirar-lhe; nunca deixou de consultá-la nas crises da presidência. Agora mesmo, se lhe desse ouvidos já teria ido pedir alguma coisa ao governo, mas neste ponto era firme, de uma firmeza que nascia da fraqueza: "Hão de chamar-me, deixa estar", dizia ele a ....., quando aparecia alguma vaga de governo provincial. Certo é que ele sentia a necessidade de tornar à vida ativa. Nele a Política era menos uma opinião que uma sarna; precisava coçar-se a miúdo e com força.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas do texto acima.

- (A) Gouveia – D. Rita
- (B) Nóbrega – D. Rita
- (C) Batista – D. Rita
- (D) Nóbrega – D. Cláudia
- (E) Batista – D. Cláudia

**34.** Considere as seguintes afirmações sobre *Contos Gauchescos*, de Simões Lopes Neto, e *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa.

- I - Ambos dedicam-se principalmente à narrativa rural, embora alguns dos *Contos gauchescos* sejam ambientados na cidade.
- II - Os narradores de ambos são homens que, a certa altura da vida, contam suas memórias a um interlocutor externo ao mundo em que vivem.
- III - Em ambos os livros, está registrada a fala regional rural dos personagens, em contraste com a linguagem culta dos narradores.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas II.
- (B) Apenas I e II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

**35.** A temática gauchesca não é exclusividade de autores rio-grandenses. Na literatura da Argentina e do Uruguai, países com formação histórica e social semelhante à do Rio Grande do Sul, essa temática também está presente. Leia o seguinte trecho do livro *Martín Fierro*, de José Hernández, um clássico da literatura argentina.

E aí chegam as desgraças,  
Aí começa a perdição,  
Porque já não há salvação;  
Tu querendo ou não querendo  
Para a fronteira sofrendo  
Vais servir num batalhão.

Aí empecaram meus males,  
Que foram males de tantos;  
Se gostaram, em outros cantos  
Direi tudo que sofri;  
Se alguém perde o que perdi  
– Nem com a ajuda dos santos!

Observando a relação entre esse trecho e os *Contos gauchescos* de Simões Lopes Neto, assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem.

Martín Fierro, o eu do poema, considera "servir num batalhão", ou seja, participar da guerra uma ..... . Nos *Contos gauchescos*, Blau Nunes apresenta visão ..... sobre a guerra, já que sente ..... de seu passado militar.

- (A) salvação – semelhante – orgulho
- (B) desgraça – semelhante – orgulho
- (C) desgraça – diversa – orgulho
- (D) salvação – diversa – vergonha
- (E) desgraça – diversa – vergonha

36. Com base nos *Contos Gauchescos*, de Simões Lopes Neto, assinale a alternativa que associa corretamente a descrição da personagem feminina com o seu nome e com o conto em que aparece.

	<b>Descrição da personagem feminina</b>	<b>Nome</b>	<b>Conto</b>
(A)	Se era linda a beldade!... Sim, senhor, dum gaúcho de gosto alçar na garupa e depois jurar que era Deus na terra!... E destorcida, e bem-falante, e olhava pra gente, como o sol olha pra água: atravessando!	Rivera	<i>Duelo de farrapos</i>
(B)	(...) a china vinha calada, mas com a cabeça deitada no peito do par, olhando terneira pra ele, com uma luz de riso, os beiços encolhidos, como armando uma promessa de boquinha (...).	Lalica	<i>Melancia – Coco Verde</i>
(C)	Alta e delgada parecia assim um jerivá ainda novinho, quando balançava a copa verde tocada de leve por um vento pouco, da tarde. Tinha os pés pequenos e as mãos mui bem torneadas; cabelo cacheado, as sobrancelhas finas, nariz alinhado. Mas o rebenqueador, o rebenqueador..., eram os olhos!...	Tudinha	<i>Negro Bonifácio</i>
(D)	Lá estava a senhora, com a cabeça arreventada a olho de machado... O fogo apagado, a banha coalhada, os beijus frios... e mui a seu gosto, de papo para o ar, dormindo na saia da morta, uma gata brasina e a sua ninhada.	Maria Altina	<i>Jogo do osso</i>
(E)	(...) e enquanto se fazia uma paradita no barulho, a noiva se punha em pé como uma mola, e com uma mão grudada no braço da ama já não chorava, tinha um coloreado no rosto e os olhos luziam como duas estrelas pretas!... Lindaça ficou, como uma Nossa Senhora!	sia Talapa	<i>Penar de velhos</i>

37. Considere as seguintes afirmações sobre os poemas de Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa.

- I - No poema em que "vê" Jesus (*Num meio-dia de fim de primavera/ tive um sonho como uma fotografia./ Vi Jesus Cristo descer à terra.*), o eu-lírico saúda Jesus na condição de menino travesso, mas obediente, que cuida das cabras do rebanho e convive carinhosamente com a Virgem Maria.
- II - No poema cujos primeiros versos são *O meu olhar azul como o céu/ É calmo como a água ao sol./ É assim, azul e calmo,/ Porque não interroga nem se espanta...*, a expressão direta, muito ritmada mas sem rimas nem métrica fixa, está a serviço da enunciação da natureza imanente e das sensações também diretas que ela desperta no poeta.
- III- No poema cujos primeiros versos são *O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia/ Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia*, o poeta estabelece o contraste entre a fama e a história do rio Tejo e a irrelevância do rio provinciano, que é amado, no entanto, por ter às suas margens a aldeia medieval habitada há gerações pela família de Caeiro.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas II.  
 (B) Apenas III.  
 (C) Apenas I e II.  
 (D) Apenas I e III.  
 (E) I, II e III.

38. Leia o segmento abaixo.

Em *Terras do Sem-Fim*, Jorge Amado narra as lutas que ocorreram ..... pelas terras da mata do Sequeiro Grande, fértil região próxima a .....: Horácio Silveira e seus seguidores disputaram, ....., com o clã Badaró.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas do segmento acima.

- (A) Em meados do século XIX – Salvador – pelas armas e pela influência religiosa
- (B) No início do século XX – Ilhéus – pela força e mediante ardis legais
- (C) Em meados do século XIX – Ilhéus – pelas armas e pela influência religiosa
- (D) No início do século XX – Salvador – pela força e mediante ardis legais
- (E) No início do século XX – Ilhéus – pelas armas e pela influência religiosa

39. Considere as seguintes afirmações sobre *Terras do Sem-Fim*, de Jorge Amado.

- I - O romance mobiliza uma vasta gama de personagens e tipos sociais para reconstruir a saga do desbravamento das terras necessárias para a produção capitalista do cacau: de coronéis violentos a prostitutas românticas, de homens pobres ambiciosos a capangas obedientes.
- II - Sinhô Badaró, chefe do clã, trata de consultar a bíblia para justificar suas atitudes, enquanto Juca não demonstra respeitar qualquer código ético para obter o que deseja, a ponto de encomendar a morte do advogado Doutor Virgílio, para mais facilmente conquistar Malvina.
- III- O coronel Horácio da Silveira combate ferozmente o clã Badaró e conta com o auxílio de Doutor Virgílio, jovem advogado sem ambições políticas que se apaixona pela esposa do próprio coronel Horácio, uma mulher culta que humilha seu marido com citações eruditas e hábitos refinados.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

40. Leia o poema abaixo, de João Cabral de Melo Neto.

### O sertanejo falando

A fala a nível do sertanejo engana: as palavras dele vêm, como rebuçadas (palavras confeito, pílula), na glâce de uma entonação lisa, de adocicada. Enquanto que sob ela, dura e endurece o caroço de pedra, a amêndoa pétrea, dessa árvore pedrenta (o sertanejo) incapaz de não se expressar em pedra.

2

Daí por que o sertanejo fala pouco: as palavras de pedra ulceram a boca e no idioma pedra se fala doloroso; o natural desse idioma fala à força. Daí também por que ele fala devagar: tem de pegar as palavras com cuidado, confeitá-las na língua, rebuçá-las; pois toma tempo todo esse trabalho.

Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre o poema.

- ( ) O eu-lírico do poema é o próprio sertanejo que reflete sobre sua forma de falar.
- ( ) A ideia dos quatro primeiros versos da primeira estrofe é retomada nos quatro últimos da segunda; neles é descrita a melodia aparentemente doce da fala do sertanejo.
- ( ) Os quatro últimos versos da primeira estrofe estão relacionados aos quatro primeiros da segunda; neles é descrita a essência rude do falar sertanejo.
- ( ) *O sertanejo falando* opõe-se aos demais poemas de *A educação pela pedra*; nele João Cabral de Melo Neto apresenta um rigor formal, uma preocupação com a estrutura do poema, ausente no restante do livro.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) V – V – V – F.
- (B) F – V – F – V.
- (C) V – F – V – V.
- (D) F – F – F – V.
- (E) F – V – V – F.



---

**Instrução:** As questões **41** e **42** estão relacionadas ao poema *Legado*, de Carlos Drummond de Andrade.

**41.** Leia o poema abaixo.

Que lembrança darei ao país que me deu  
tudo que lembro e sei, tudo quanto senti?  
Na noite do sem-fim, breve o tempo esqueceu  
minha incerta medalha, e a meu nome se ri.

E mereço esperar mais do que os outros, eu?  
Tu não me enganas, mundo, e não te engano a ti.  
Esses monstros atuais, não os cativa Orfeu,  
a vagar, taciturno, entre o talvez e o se.

Não deixarei de mim nenhum canto radioso,  
uma voz matinal palpitando na bruma  
e que arranque de alguém seu mais secreto espinho.

De tudo quanto foi meu passo caprichoso  
na vida, restará, pois o resto se esfuma,  
uma pedra que havia em meio do caminho.

Considere as seguintes afirmações sobre o poema.

- I - No primeiro quarteto, o poeta pergunta pelo legado que deixará para o país a que deve tudo o que lhe é caro; no segundo quarteto, há uma invocação um tanto irônica do mundo, não se trata mais apenas do país: há uma ampliação da referência que atravessaria os limites geográficos para lidar com o mundo/realidade.
- II - A forma soneto e a referência a Orfeu, o mitológico poeta grego capaz de encantar a todos com o som da sua lira, revelam que o modernismo de Drummond agora se associa com o parnasianismo, o que permite ao poeta reivindicar uma posição fixa na tradição, em contraste com Orfeu, perplexo entre o *talvez* e o *se*.
- III- No último terceto, o poeta alega que, da sua trajetória um tanto instável, restará uma pedra que havia em meio do caminho, o que equivale a uma paráfrase, agora em registro formal e sério, dos versos do célebre poema do início de sua carreira modernista: *No meio do caminho tinha uma pedra/ tinha uma pedra no meio do caminho (...)*.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas II.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

---

**42.** Assinale a alternativa correta sobre o poema.

- (A) No primeiro quarteto, o poeta alimenta fortes dúvidas sobre a permanência de sua incerta fama e/ou glória.
- (B) No segundo quarteto, a pergunta do primeiro verso é apresentada ao público e ao mundo, que esqueceram a obra do poeta.
- (C) No segundo quarteto, a declaração de que o mundo não pode enganar o poeta revela o quanto os leitores estão atentos.
- (D) No primeiro terceto, a ausência de canto radioso e da voz revelam que a inspiração poética esgotou-se faz tempo.
- (E) No encerramento, o passo caprichoso do poeta pode revelar, apesar dos transtornos e da pedra, uma paisagem que se esfuma.

**Instrução:** As questões 43 e 44 referem-se à peça *Boca de Ouro*, de Nelson Rodrigues.

**43.** Considere as seguintes afirmações sobre a peça de Nelson Rodrigues.

I - Dona Guigui apresenta três versões sobre os atos e façanhas de Boca de Ouro ao longo da peça, que mostra uma progressão: a primeira acumula perversões e detrata o protagonista; a segunda revela seu passado sofrido e ambições frustradas; e a terceira, a disposição do bicheiro para ingressar no circuito burguês.

II - O casal Celeste e Leleco ocupa papel central na caracterização de Boca de Ouro, eles formam um triângulo amoroso perverso cujos termos se alteram ao longo da peça: Celeste, por exemplo, é apresentada como esposa obrigada a se entregar ao bicheiro; depois é amante amoral e exibicionista; para, na sequência, encarnar a mulher adúltera que esfaqueia o marido indefeso.

III- A peça explora a linguagem coloquial, a geografia do Rio de Janeiro (Madureira, mata da Tijuca) e a atividade ilícita do jogo do bicho, para se definir o protagonista como mito sobre o qual circulam vários boatos e versões que confluem para a consagração de Boca de Ouro nas quadras de escolas de samba do carnaval carioca.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

**44.** De acordo com o texto da peça, Dona Guigui

- (A) revela fatos inéditos para Caveirinha, que tenta descobrir qual o nome das damas da alta sociedade a se relacionarem com Boca de Ouro.
- (B) revela fatos inéditos para Caveirinha, repórter encarregado de pesquisar a vida do bicheiro e suas relações com políticos e delegados de polícia.
- (C) apresenta três versões contraditórias que revelam o despeito nutrido por quem foi obrigada a sofrer um aborto depois de abandonar a casa dos pais.
- (D) é a fonte de Caveirinha para o jornal o Sol e revela que seu marido a obrigou a seduzir Boca de Ouro e que este a manteve em um bordel.
- (E) é a fonte de Caveirinha para o jornal O Sol, foi amante de Boca de Ouro e mantém relacionamento tenso com seu marido Agenor.

**Instrução:** As questões 45 e 46 referem-se aos contos de Murilo Rubião.

**45.** Considere as seguintes afirmações sobre os contos de Murilo Rubião.

I - Nos contos *O pirotécnico Zacarias* e *O ex-mágico da Taberna Minhota*, a narrativa está em primeira pessoa. Os narradores relatam acontecimentos fantásticos – ou seja, inexplicáveis racionalmente – com a maior naturalidade: Zacarias é um cadáver falante que descreve o atropelamento que resultou na sua morte; o ex-mágico tenta suicidar-se, mas é boicotado pela própria magia.

II - Nos contos *Os dragões* e *Teleco, o coelhinho*, os animais têm comportamentos de seres humanos. Os dragões bebem em botequins, envolvem-se com mulheres e assistem a aulas de um professor; Teleco fala, fuma e barbeia-se.

III- Nos contos *Bárbara* e *Ofélia, meu cachimbo e o mar*, as personagens femininas citadas nos títulos são, respectivamente, uma mulher que, após casar-se, começa a emagrecer assustadoramente e uma menina que só se interessa por histórias de marinheiro.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

**46.** Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre os contos.

- ( ) Todos apresentam uma epígrafe bíblica que está relacionada com as temáticas dos contos.
- ( ) Todos podem ser considerados como fantásticos e não têm relação com a realidade brasileira.
- ( ) Cariba, o protagonista do conto *A cidade*, é preso por ser a única pessoa que faz perguntas na cidade.
- ( ) O título do conto *O lodo* pode ser interpretado metaforicamente, já que é a forma como o psicanalista descreve o inconsciente de Galateu.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – V – F.
- (B) V – F – V – V.
- (C) F – F – F – V.
- (D) F – V – F – V.
- (E) V – V – V – F.

**Instrução:** As questões **47** e **48** referem-se ao romance *As parceiras*, de Lya Luft.

**47.** A narradora do romance é uma

- (A) menina de quatorze anos que, obrigada a casar-se com um homem que abomina, narra suas frustrações em um diário.
- (B) pintora bem-sucedida profissionalmente que, no entanto, convive com a decepção de não ter o mesmo sucesso em sua vida amorosa.
- (C) jovem anã que denuncia o preconceito das demais mulheres da família em um diário.
- (D) mulher na faixa dos quarenta anos que, após sucessivos abortos e a separação do marido, regressa ao antigo Chalé da família para tentar compreender seus fracassos em contraponto à sina das mulheres que a cercam.
- (E) mulher na faixa dos sessenta anos que perde o marido logo após o casamento e narra suas desilusões de viúva-írigem.

**48.** Considere as seguintes afirmações sobre a relação entre espaços e personagens no romance.

- I - O Chalé representa a família: continua de pé, mas foi se deteriorando com o tempo.
- II - O sótão sugere refúgio, que pode ser físico, como no caso de Catarina, ou simbólico, como no de Anelise.
- III- A cozinha representa o aconchego para uma tradicional família alemã que muito penou ao instalar-se no Brasil.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

**49.** Assinale a alternativa correta sobre a obra *O centauro no jardim*, de Moacyr Scliar.

- (A) O casal Guedali e Tita padece da mesma condição, são centauros, que se submeteram a cirurgias para eliminar as patas traseiras, o que lhes permite levar uma vida mais ou menos normal de classe-média confortável.
- (B) Os pais de Guedali eram judeus provindos da Rússia que se estabeleceram na zona rural do Rio Grande do Sul, onde se dedicaram ao comércio varejista e à plantação de soja antes de se mudarem para Porto Alegre.
- (C) O médico que operou Guedali era um cirurgião plástico estabelecido no Marrocos onde mantém uma clínica mundialmente famosa e frequentada por membros da burguesia cosmopolita e por portadores de deformidades.
- (D) Guedali e Tita conhecem, em São Paulo, um grupo de amigos empresários, boa parte de origem judaica que, além de frequentarem a mesma sinagoga e o mesmo clube, tratam de planejar uma viagem à Europa e aos EUA.
- (E) Guedali, ainda na condição de centauro, ao fugir para o interior do Rio Grande do Sul e juntar-se a um circo, dedicou-se às aventuras sexuais com moças desavisadas e ao aperfeiçoamento de suas piruetas e galopes no picadeiro.

---

**50.** No bloco superior, estão listados dois períodos de tempo presentes no romance *História do cerco de Lisboa*, de José Saramago; no inferior, episódios do romance.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

1 – Século XX: o presente

2 – Século XII: o passado

- ( ) História de amor entre Raimundo e Maria Sara.
- ( ) História de amor entre Mogueime e Ouroana.
- ( ) Trabalho de revisão de textos.
- ( ) Confronto entre portugueses e mouros.
- ( ) Escrita de um livro sobre a história portuguesa.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 2 – 1 – 1 – 1 – 2.
- (B) 2 – 2 – 1 – 2 – 1.
- (C) 1 – 1 – 2 – 1 – 2.
- (D) 1 – 2 – 1 – 2 – 1.
- (E) 1 – 2 – 2 – 2 – 1.

## FRANÇÊS

**Instrução:** As questões **51** a **58** estão relacionadas ao texto abaixo.

### L' aventure du Livre de Poche

01. En 2003, la France a fêté les cinquante ans  
02. du Livre de Poche né le 9 février 1953. ....  
03. anniversaire a été marqué par une exposition  
04. au Centre Pompidou et un colloque à la  
05. Bibliothèque François Mitterrand.  
06. Un des participants du colloque a affirmé  
07. que le livre de Poche avait été « la plus  
08. grande révolution culturelle de la deuxième  
09. moitié du XXe siècle ». En réalité, jusqu'à  
10. .... époque, l'accès à la lecture n'était pas  
11. facile pour une grande partie de la population.  
12. Les livres coûtaient trop cher. Les étudiants,  
13. entre autres, ne pouvaient presque jamais  
14. s'offrir le luxe d'acheter un livre neuf. Ils les  
15. empruntaient dans des bibliothèques.  
16. Bernard, qui était étudiant en 1953, nous a  
17. conté sa surprise quand il a découvert par  
18. hasard l'existence des Livres de Poche : « Un  
19. jour je passais devant la vitrine d'une librairie  
20. lorsque mon attention a été attirée par un  
21. livre en petit format, avec une couverture  
22. illustrée : *La Condition Humaine* de Malraux. Il  
23. y avait plusieurs années que je rêvais de lire  
24. .... ouvrage mais je n'avais jamais eu les  
25. moyens de l'acheter. Sur l'étiquette était  
26. imprimé un prix très bas. Je ne pouvais pas le  
27. croire. Je l'ai évidemment acheté tout de  
28. suite. Une de mes grandes joies a été de  
29. repartir d'une librairie pour la première fois  
30. avec un livre tout neuf sous le bras. Peu à  
31. peu, j'ai pu me constituer une bibliothèque  
32. avec des Livres de Poche. » En effet, ces  
33. livres à faible prix ont immédiatement connu  
34. un tirage important. Grâce à eux la culture de  
35. masse était née. Les grands éditeurs comme  
36. Gallimard et Hachette ont dès lors lancé des  
37. collections. Il y a même maintenant des  
38. éditions abondamment illustrées comme la  
39. collection « Gallimard-Jeunesse », un vrai  
40. régal iconographique. D'autres maisons  
41. d'édition ont pris la suite. Actuellement les  
42. « pochothèques » tiennent une place  
43. remarquable dans les rayonnages de toutes  
44. les librairies de France, dans les maisons de  
45. presse, dans les relais de gares et dans  
46. presque toutes les grandes surfaces.

**Adaptado de : BARTHE, Marie ; CHOVELON, Bernadette.**  
**L' aventure du Livre de Poche. In : *Le français par les***  
***textes I*. Grenoble : Presses universitaires de Grenoble,**  
**2003. p. 143-144.**

**51.** Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas nas linhas 02, 10, e 24, nesta ordem.

- (A) cet – cete – cet
- (B) cete – cet – cet
- (C) cet – cet – cete
- (D) cete – cete – cet
- (E) ce – cet – cete

**52.** Considere as seguintes afirmações sobre o texto.

- I - Apesar de os livros de bolso serem uma notável iniciativa dentro do mercado editorial, as maiores editoras não tiveram condições orçamentárias para seguir esse modelo de publicação por muito tempo.
- II - A publicação do *Livre de Poche*, que, em 2003, comemorou seu cinquentenário, permitiu a aquisição de livros novos e baratos a boa parte da população que, até então, costumava lançar mão dos empréstimos nas bibliotecas.
- III - A venda dos livros de bolso atingiu somente os jovens estudantes, uma vez que uma parte considerável da população nos anos 50 já se beneficiava dos baixos preços com as grandes tiragens editoriais.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

53. Segundo o texto, é possível afirmar que Bernard

- (A) reconhece que, nos anos 50, embora os livros de bolso apresentassem um material e um acabamento frágeis, os preços não correspondiam a essa baixa qualidade.
- (B) foi surpreendido ao descobrir, em uma livraria, o livro de Malraux por um baixíssimo preço estampado na capa.
- (C) foi informado sobre a aparição dos *Livres de Poche* por colegas, que raramente podiam se dar ao luxo de adquirir livros novos.
- (D) sentiu-se tentado a conhecer mais a recente publicação em pequeno formato, mesmo já tendo lido, há vários anos, o livro *La Condition Humaine*, de Malraux.
- (E) sustenta que o *Livre de Poche*, ao formar as bibliotecas pessoais dos jovens estudantes, produziu a segunda grande revolução cultural do século XX.

54. Considere as passagens abaixo.

- 1 - **la plus grande révolution culturelle** (l. 07-08) – (conflit)
- 2 - **un livre neuf** (l. 14) – (revues)
- 3 - **en petit format** (l. 21) – (taille)
- 4 - **un vrai régal iconographique** (l. 39-40) – (oeuvre)
- 5 - **toutes les grandes surfaces** (l. 46) – (magasins)

Se, em cada passagem, a palavra sublinhada fosse substituída pela outra que está entre parênteses, haveria, de acordo com a correção gramatical, alterações em outras palavras do segmento.

Assinale a alternativa que apresenta a afirmação correta quanto a todas as substituições necessárias.

- (A) Em 1, seria necessário substituir **la** por **le** e **culturelle** por **culturel**.
- (B) Em 2, seria necessário substituir **un** por **les** e **neuf** por **neuves**.
- (C) Em 3, nenhuma outra alteração seria necessária.
- (D) Em 4, seria necessário substituir **un** por **une**.
- (E) Em 5, seria necessário substituir **toutes** por **tous** e **grandes** por **grands**.

55. A palavra **lorsque** (l. 20) tem o mesmo significado que

- (A) quand.
- (B) où.
- (C) parce que.
- (D) après que.
- (E) dans la mesure où.

56. Considere o segmento abaixo.

**[...] mon attention a été attirée par un livre en petit format, avec une couverture illustrée [...]** (l. 20-22)

Assinale a alternativa que apresenta o segmento acima na voz ativa.

- (A) mon attention est attirée par un livre en petit format, avec une couverture illustrée
- (B) un livre en petit format, avec une couverture illustrée, attire mon attention
- (C) un livre en petit format, avec une couverture illustrée, avait attiré mon attention
- (D) mon attention aurait été attirée par un livre en petit format, avec une couverture illustrée
- (E) un livre en petit format, avec une couverture illustrée, a attiré mon attention

57. A melhor tradução para a palavra **moyens** (l. 25) é

- (A) modos.
- (B) recursos financeiros.
- (C) lugares.
- (D) oportunidades de venda.
- (E) informações de compra.

58. Assinale a alternativa que apresenta um sinônimo para o segmento **une place remarquable** (l. 42-43).

- (A) un emplacement correct
- (B) un endroit naturel
- (C) une position importante
- (D) un lieu quelconque
- (E) une situation dérisoire

**Instrução:** As questões **59** a **66** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. J'ai toujours envie de rire quand on dit la
02. prière. J'ai beau me retenir ! Je prie Dieu
03. avant de me mettre ..... genoux, je lui jure
04. bien que ce n'est pas de lui que je ris, mais,
05. dès que je suis comme ça, c'est plus fort que
06. moi. Ma mère ne s'en aperçoit pas toujours,
07. heureusement ; mais Dieu, qui voit tout,
08. qu'est-ce qu'il peut penser ?
09. Je n'ai pas ri pourtant, l'autre jour ! On
10. avait dîné à la maison avec ma tante de
11. Vourzac et mes oncles de Farreyrolles ; on
12. était en train de manger la tourte, quand tout
13. à coup il a fait noir. On avait eu chaud tout le
14. temps, on étouffait, et l'on avait ôté ses
15. habits. Voilà que le tonnerre a grondé. La
16. pluie est tombée à torrents, de grosses
17. gouttes faisaient floc dans la poussière. Il y
18. avait une fraîcheur de cave, et aussi une
19. odeur de poudre ; ..... la rue, le ruisseau
20. bouillait comme une lessive, puis les vitres se
21. sont mises à grincer : il tombait de la grêle.
22. Mes tantes et mes oncles se sont regardés,
23. et l'un d'eux s'est levé ; il a ôté son
24. chapeau et s'est mis à dire une prière. Tous
25. se tenaient debout et découverts, avec leurs
26. fronts jeunes ou vieux pleins de tristesse. Ils
27. priaient Dieu de n'être pas trop cruel pour
28. leurs champs, et de ne pas tuer, avec son
29. plomb blanc, leurs moissons ..... fleur.
30. Nous venons de la campagne.

**Adaptado de : VALLÈS, Jules. *L'enfant*. Paris : Pocket, 1998. p. 30-31.**

**59.** Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas nas linhas 03, 19 e 29, nesta ordem.

- (A) de – dans – avec
- (B) à – pour – en
- (C) de – par – en
- (D) de – pour – avec
- (E) à – dans – en

**60.** O personagem-narrador da história fala sobre

- (A) uma experiência hilária junto de sua família no campo.
- (B) os hábitos de oração dos camponeses quando surge o mau tempo.
- (C) um episódio em que a família reza por medo de perder sua plantação.
- (D) seu temor a Deus em razão de seu mau comportamento.
- (E) acontecimentos que despertam alegria e saudade dos tempos junto aos tios.

**61.** Considere as seguintes afirmações sobre o texto.

- I - A história explora uma experiência em que medo, surpresa e fuga se misturam.
- II - O menino, que não continha a risada nos momentos de oração, mantém-se sério quando a reza revela uma preocupação dos camponeses.
- III- O narrador fala de um contraste em seu comportamento durante diferentes momentos de oração.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

**62.** Assinale a alternativa que apresenta a melhor tradução para o segmento ***J'ai toujours envie de rire*** (l. 01).

- (A) Sempre tenho vontade de rir
- (B) Sempre tenho receio de rir
- (C) Sempre tenho forças para rir
- (D) Sempre insisto em rir
- (E) Sempre evito rir

---

63. Leia o segmento abaixo.

***Ma mère ne s'en aperçoit pas toujours, heureusement; mais Dieu, qui voit tout, qu'est-ce qu'il peut penser ?*** (l. 06-08)

O que a passagem revela, no contexto em questão, sobre as características do personagem-narrador?

- (A) Ingenuidade.
- (B) Timidez.
- (C) Frustração.
- (D) Arrogância.
- (E) Descaso.

---

64. Considere a questão abaixo.

***[...] mais Dieu, qui voit tout, qu'est-ce qu'il peut penser ?*** (l. 07-08)

Assinale a alternativa que apresenta as formas corretas para completar as duas frases abaixo, em discurso indireto.

- 1 - Le petit demande à Dieu, qui voit tout, ..... .
- 2 - Le petit a demandé à Dieu, qui voit tout, ..... .

- (A) ce qu'il peut penser – ce qu'il a pu penser
- (B) ce qu'il pourra penser – ce qu'il a pu penser
- (C) ce qu'il pourra penser – ce qu'il pouvait penser
- (D) ce qu'il pouvait penser – ce qu'il pouvait penser
- (E) ce qu'il peut penser – ce qu'il pouvait penser

---

65. Assinale a alternativa que apresenta um antônimo para a expressão ***tout à coup*** (l. 12-13)

- (A) soudain
- (B) d'un coup
- (C) peu à peu
- (D) tour à tour
- (E) à la fois

---

66. Assinale a alternativa que apresenta a melhor tradução para as palavras em destaque no segmento abaixo.

***[...] il a ôté son chapeau et s'est mis à dire une prière.*** (l. 23-24)

- (A) atirou – rezou
- (B) vestiu – disse
- (C) colocou – murmurou
- (D) tirou – fez
- (E) elevou – recitou



---

**Instruction:** Les questions **67** à **75** ont pour objet le texte ci-dessous.

01. **Gilles Vanderpooten** – La crise n'est  
02. pas qu'une crise économique et financière,  
03. elle est une « polycrise », comme la qualifie  
04. Edgar Morin. Au plan économique, on  
05. incrimine le manque de régulation. Vous qui  
06. êtes un inconditionnel de l'ONU, comment  
07. voyez-vous la responsabilité des organismes  
08. internationaux : avez-vous des critiques à  
09. émettre sur les actions du FMI, de la Banque  
10. mondiale, de l'OMC ? Sont-ils dirigés dans le  
11. bon sens ? Faut-il les réorienter ou contester  
12. leurs fondements mêmes ?

13. **Stéphane Hessel** – La réforme des  
14. institutions à laquelle je tiens le plus, c'est la  
15. création d'un Conseil de sécurité économique  
16. et social, qui réunirait par élection les 20 à 30  
17. États les plus responsables afin d'instaurer  
18. une stratégie mondiale qui ferait face aux  
19. grands défis et qui exercerait son autorité sur  
20. les instances financières, commerciales, du  
21. travail, de la santé... Le système des Nations  
22. unies aurait ainsi une tête. Cela ressemblerait  
23. à une gouvernance mondiale – pas un  
24. gouvernement mondial, car nous n'.....  
25. sommes pas prêts. Cela transformerait  
26. forcément le fonctionnement des institutions  
27. financières menées pendant cinquante ans  
28. par les États les plus riches – puisque ce  
29. n'est pas le principe de « un État, une voix »  
30. mais de « un dollar, une voix » qui prime. Ils  
31. favorisent donc les intérêts des États les plus  
32. riches. L'OMC serait dorénavant soumise à ce  
33. Conseil de sécurité, et serait obligée de tenir  
34. compte des besoins des États  
35. commercialement défavorisés. La dérégulation  
36. a abouti au chaos, à la crise. Or ce nouveau  
37. mode de gouvernance s'accompagnerait  
38. .... une stratégie mondiale pour le  
39. fonctionnement de l'économie, donc d'une  
40. régulation accrue.

41. **Gilles Vanderpooten** – Pensez-vous que  
42. la crise puisse repartir de plus belle dans  
43. quelques années, voire quelques mois, faute  
44. d'une réelle compréhension et remise en  
45. cause du système global ?

46. **Stéphane Hessel** – La prise de  
47. conscience de ce risque a été forte. Le G20 –  
48. même s'il n'a aucune légitimité – montre  
49. que ces vingt États trouvent qu'il faut agir.  
50. Mais à l'évidence la prise de conscience ne  
51. suffit pas : il faut une stratégie de régulation,  
52. actée par tous les États de la planète, avec

53. une insistance suffisamment forte de la part  
54. de la population pour la mettre en œuvre. Le  
55. monde déstabilisé ..... nous vivons depuis la  
56. crise mondiale, ce monde-là est détestable. Il  
57. faut le transformer le plus vite possible en un  
58. monde où la justice, l'égalité pour tous, la  
59. liberté pour tous puissent trouver leurs  
60. assises.

**Adapté de : HESSEL, Stéphane. *Engagez-vous ! entretiens avec Gilles Vanderpooten*. Éditions de l'Aube, 2011. p. 49-51.**

---

**67.** Indiquez l'option qui complète correctement les blancs des lignes 24, 38 et 55, dans cet ordre.

- (A) en – par – auquel
- (B) en – d' – auquel
- (C) y – par – auquel
- (D) en – par – dans lequel
- (E) y – d' – dans lequel

---

**68.** A propos du point de vue de Stéphane Hessel, on peut affirmer que

- (A) la dérégulation a déclenché une crise financière surtout pour les pays qui forment le G20.
- (B) les élus du Conseil de sécurité proposé auraient pour but la dérégulation des marchés.
- (C) l'OMC devrait changer sa fonction en faveur des pays défavorisés.
- (D) les institutions internationales seraient subordonnées au Conseil de sécurité, à l'exception de l'ONU.
- (E) les nations doivent créer une nouvelle forme de gouverner sans toucher le prestige des pays dollarisés.

---

69. Lisez les affirmations suivantes concernant la crise mondiale d'après Stéphane Hessel.

- I - Il faudra réformer et renforcer le système régulateur de l'économie mondiale.
- II - Tous les États et leurs populations devront s'engager vivement dans le processus de transformation de la gouvernance.
- III- Le rétablissement de la confiance dans l'économie globale dépend d'abord de la conscience et des actions des pays émergents.

Quelles affirmations sont justifiées par le texte ?

- (A) Seulement I.
- (B) Seulement II.
- (C) Seulement III.
- (D) Seulement I et II.
- (E) I, II et III.

---

70. D'après l'interview, on peut inférer que

- (A) la conscience du risque d'une reprise de la crise n'a pas été forte.
- (B) l'évaluation de la crise remet en cause le fonctionnement du système financier mondial.
- (C) les vingt pays composant le G20 ne sont pas conscients de la crise.
- (D) l'interviewé trouve détestable le monde où nous vivons tout en reconnaissant la forte solidarité des nations.
- (E) le journaliste et l'interviewé n'ont pas le même avis à propos des solutions pour la crise mondiale.

71. Considérez les affirmations suivantes par rapport à l'emploi des pronoms dans le texte.

- I - Les pronoms *ils* (l. 10) et *les* (l. 11) se réfèrent à **organismes internationaux** (l. 07-08).
- II - Le pronom *Cela* (l. 22) se réfère à **les instances financières, commerciales, du travail, de la santé** (l. 20-21).
- III- Le pronom *la* (l. 54) se réfère à **une stratégie de régulation** (l. 51).

Quelles affirmations sont correctes ?

- (A) Seulement I.
- (B) Seulement II.
- (C) Seulement III.
- (D) Seulement I et III.
- (E) Seulement II et III.

---

72. Dans le passage,

***Cela transformerait forcément le fonctionnement des institutions financières menées pendant cinquante ans par les États les plus riches – puisque ce n'est pas le principe de « un État, une voix » mais de « un dollar, une voix » qui prime*** (l. 25-30)

le mot ***puisque*** établit un rapport de

- (A) cause.
- (B) but.
- (C) opposition.
- (D) conséquence.
- (E) temps.

---

73. Dans le texte, le mot ***dorénavant*** (l. 32) a le même sens que

- (A) par conséquent.
- (B) en fin de compte.
- (C) à partir de ce moment-là.
- (D) malgré tout.
- (E) cependant.

---

74. Lisez la question suivante.

***Pensez-vous que la crise puisse repartir de plus belle dans quelques années, voire quelques mois, faute d'une réelle compréhension et remise en cause du système global ?*** (l. 41-45)

Cette question pourrait être reformulée, sans changement du sens contextuel, comme suit.

- I - Pensez-vous que la crise puisse repartir de plus belle dans quelques années, et même dans quelques mois, à défaut d'une réelle compréhension et remise en cause du système global ?
- II - La crise pourra-t-elle, selon vous, repartir de plus belle dans quelques années, peut-être même dans quelques mois, malgré une réelle compréhension et remise en cause du système global ?
- III- D'après vous, est-ce que la crise peut repartir de plus belle dans quelques années, voire quelques mois, par manque d'une réelle compréhension et remise en cause du système global ?

Quelles options sont correctes ?

- (A) Seulement I.  
(B) Seulement II.  
(C) Seulement III.  
(D) Seulement I et III.  
(E) Seulement II et III.

---

75. La meilleure traduction des passages soulignés dans la phrase ***Le G20 – même s'il n'a aucune légitimité – montre que ces vingt États trouvent qu'il faut agir*** (l. 47-49) est

- (A) embora tenha alguma legitimidade – é indispensável  
(B) ainda que tenha legitimidade – é conveniente  
(C) embora sem nenhuma legitimidade – é desejável  
(D) mesmo tendo alguma legitimidade – é importante  
(E) embora não tenha nenhuma legitimidade – é preciso